

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1938 | Número: 48

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.  
*Revista de Guimarães*, 48 (4) Out.-Dez. 1938, p. 205-210.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela

---

Gerez, 18, 7, 97

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Estimei infinitamente que me dissesse que o rapazello passou sem favor. A mim custa-me muito fazer pedidos a juizes de qualquer especie, mas tal é o culto da empenhoca e ás vezes de tal farinha os empenhocantes, que a gente não póde livrar-se delles. Oxalá que não tenha de o importunar mais por este motivo, mas eu não accredito em tal fortuna. O seu Gerez tem-me tratado muito mal este anno. Apanhei, não sei como, uma constipação que, já se vê, veio acirrar a minha eterna bronchite e pondo-me em tal estado, que durante alguns dias só tinha vontade de dormir e mais nada. Agora estou muito melhor e com os meus ares de Briteiros, que começarei a respirar ahi pela meia noite do dia 20, se Deus quizer, conto pôr-me, se não bom, quasi bom. E o museu bracarense? Deu tudo em nada. Muito boa terra, mas tem realmente uma gente muito pequena e levada da bréca. Sempre assim a conheci.

A minha *secretaria* pede muitas lembranças para V. Ex.<sup>a</sup> e eu estou sempre á sua disposição.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>do</sup>

*F. Martins Sarmento.*

---

Guimarães  
21, 3, 98

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

E' curiosa a liberdade poetica do proprietario do «Progresso». Deve saber que este sujeito é tido, na opinião geral desta terra, como o caceteiro, que saltou uma noite o Francisco Agra, com uma tal gana, que, se o não acabou, é porque as coisas lhe não correram bem de todo. Pois foi a este senhor que o estouvado Bellino e não sei quem mais encommendou a minha festança, collocando-me na necessidade de lhe dar muitos agradecimentos e offerecer-me para lh'os pagar em qualquer moeda. Se eu soubesse das cousas a tempo de lhe valer, tel-o-hia feito; mas soube-o tarde e a más horas. De certo estou muito grato ás finesas extremas, de q. fui objecto; mas tal é a minha repugnancia d'entrar no palco e estar em scena, que, se não fosse indecente, eu fugia para qualquer brenha na vespera do dia 9 de Março. O que lá vae lá vae; mas sempre é bom desabafar e é o que faço agora, visto ter-me dado ensejo para isso. E creia-me

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*

Povoa de Varzim  
3, 8, 98

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Recebi o seu postal na vespera da minha sahida de Briteiros, e chegando aqui na 2.<sup>a</sup> feira, alem de nem ter á mão tinta e papel, apoderou-se de mim um tal somno, que mesmo agora estou a suspirar pela cama!

A minha ultima carta escrevi-lh'a em Briteiros, á vista d'um irmão do examinando, que alli foi ter. Não pude resistir ao pedido e receei bem os desastres d'um *bis in idem*. Felizmente o rapaz não se

portou mal, segundo vejo. O pae tinha-me participado o bom resultado do exame, não deixando escapar uma particularidade, que tem alguma cousa de imprevista. O illustre visconde da Torre, ao qual o G. tinha sido recommendado, deu parte ao am.<sup>o</sup> João Gomes de que o menino tinha passado sem favor e o aviso foi feito *mais de 24 horas* antes do exame. O Visconde, pelos modos segue a doutrina do diplomata que dizia — se é possivel, o favor está feito; se é impossivel, far-se-ha... Se não se fizer nada, ficam com a mesma cara. Como devo accreditar que não teve de violentar-se para deixar passar o rapaz, estou duas vezes satisfeito. E outra vez muito obrigado.

Não sei se tambem quebrou a cabeça com a inscripção de Babe. O Hübner entende que ella está remendada. Como curiosidade, mando-lhe copia d'uma inscripção, a respeito da qual tive de consultar o illustre berlinês para satisfazer um curioso. Está no fundo d'um prato de cobre apparecido na Guarda; e como a inscripção é em circulo, não é facil saber onde começa. O Hübner entende que começa n'uma letra que eu julguei um T e q. elle cre ser uma cruz. Sendo assim, temos: TAR·GIMIRIVIAPS·VS PPI· O Hübner lê: Argimiri Vitalis visiensis episcopi. Hum!...

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> ob.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
22, 11, 98

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Estava para escrever-lhe para o fazer juiz n'uma demanda que tenho com um caturra, como eu, quando chegou um caturra d'outra especie instando comigo, para lhe fazer um pedido. Como me parece que o pedido é muito rasoavel, elle ahi vae. Trata-se, segundo entendi, d'um discipulo seu, n.<sup>o</sup> 68, 1.<sup>o</sup> anno de Theologia, chamado Manuel B. G. da Cunha, que, pelos modos, deseja mostrar o que vale e por isso ficaria muito contente, se o chamasse muitas vezes á

lição. No meu tempo isto era o verdadeiro melro branco; todos nós eramos melros pretos, que não perdíamos occasião de *jogar de porta*. E assim sahi-mos uns doutores d'uma ignorancia insondavel, o que não tirou que alguns delles chegassem a ministros. Se poder attender ao melro branco do meu empenho, muito obrigado.

Agora a minha demanda.

Versa sobre o nome de Ligures, que em todos os dictionarios tem o *u* breve. Fundado n'um auctor do seu appellido, Martianus Capella, dizia eu que a coisa não era bem liquida; que alguns latinos pronunciavam o nome com *u* longo. O texto de Marciano é d'uma claresa summa; mas o homem não se contenta com a minha opinião, e é para o levar á parede que lhe peço a traducção da passagem. E' esta: «Quaedam enim V litteram reñinent alias correptam alias productam, ut Ligus Liguris palus paludis virtus virtutis». E basta de massada.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> ob.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
28, 11, 98

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Muito obrigado pelo negocio do Bernardino e pelo do Marciano. Este ultimo valeu-me, como sabe, uma *douche* no Pereira Caldas. Já lhe respondi que de certo leu pouco attentamente a minha carta, pois que se tratava nella d'uma interpretação do texto de Marciano e não d'outra cousa. Foi exactamente disso que não tratou o nosso decano. Para me vingar mandei-lhe copia da inscripção do prato da Guarda (já lh'a mandei tambem, creio eu, sem... espirito de vingança), e espero pela decifração, como espero que lhe ha de fazer suar o topete. Quanto á sua interpretação do M. Capella, parece-me a unica accetivel. De resto, quanto á bonita cousa da quantidade e do accento, quanto mais leio os linguistas modernos, mais ás es-

curas fico. Os antigos eram empiricos, a mais não ser; os modernos querem fazer anatomia scientifica, mas a maior parte das vezes quebra-se-lhes o bisturi nas mãos. Se não tivesse pressa de mandar esta carta para o correio e d'escrever umas trapalhadas, que me encommendaram, não resistia a serzir uma catilinaría contra todos os grammaticos. Muita saude, que a minha, louvado Deus, não vae tão mal, como eu esperava.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> ob.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
22, 12, 98

Meu ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

A noticia de que adoeci por causa do roubo da Sociedade quasi que me fez rir. Devo confessar com vergonha que nem me tirou o appetite — um talisman que me salvou da macacoa que cahiu sobre mim, ha annos, e a que deu o *alamiré* uma gripe, como foi de certo a sua, que, salvo o erro, tem o nome poetico de influenza.

Que esteja inteiramente livre dessa praga, é o q. do coração lhe desejo; mas a tal doencinha deixa sempre e parece que se encarrega de dar ao manifesto os pontos fracos do nosso organismo e desafia os medicos a que nos empurrem para a cóva. Tome cautella com a tal sujeita e livre-se d'uma rechida. Voltando á rapinagem do Museu, não gostei nada da brincadeira, mas não me causou uma grande impressão. Os destroços que os vandalos tem feito na Citanía e em Sabroso, trouxeram-me alguns annos pouco menos de furioso. O meu furor foi abatendo, como todas as fogueiras; ficou-me só uma especie de tedio por tudo isto que me cerca, esta anarchia e impunidade sempre em maré crescente; e, quando me vieram dar a noticia do saque, pareceu-me assim a modo d'uma novidade velha, que eu já tinha ouvido ha muito. Quem perde propriamente no negocio é Guimarães e o seu Museu; já não considerava como meus

os objectos que lhe dei. Não os souberam guardar, queixem-se de si mesmos. Eu continuo a ler os meus livros e a suspirar pelo calor, porq. o frio mata-me.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento* (1).

---

(1) Estas cartas são as últimas da correspondência de Martins Sarmiento para o Padre Martins Capela.

No próximo fascículo iniciaremos a publicação das cartas de Martins Sarmiento e do Marquês de Sousa Holstein, que constituem a importante correspondência trocada entre os dois eruditos investigadores.

As cartas de Sousa Holstein estão encorporadas no precioso Arquivo de Reservas da Sociedade M. Sarmiento. Das cartas de Sarmiento, ainda inéditas, obtivemos cópia, obsequiosamente, do seu possuidor, o Sr. Dr. Eugénio Andréa da Cunha e Freitas, a quem manifestamos o nosso agradecimento.

(N. da R.).